

Aumenta índice de reprovações

Clésio Moraes

A escola particular está em crise e a qualidade do ensino também. Os índices de reprovação do primeiro grau no ano passado de 11% no ensino privado, 24% nos estabelecimentos mantidos pelo Estado e 25% nos colégios municipais atestam esse fato. De 85 para 86, o número de matrículas na rede privada do pré-escolar caiu de 17.668 para 12.904, o que representa 4.764 estudantes evadidos da escola particular. Com a diminuição da qualidade de ensino e aumento das mensalidades, o educandário particular os pais começam a procurar a rede pública para matricular seus filhos.

O Governo do Estado não admite, mas os donos de escolas revelam que os 5.621 estabelecimentos públicos federais, estaduais e municipais existentes no Espírito Santo, não comportariam as 60.901 matrículas realizadas no ano passado nas 231 escolas da rede privada de ensino. Por isso eles não acreditam que o artigo aprovado no anteprojeto da Constituição restringindo as "verbas públicas só para o ensino público", seja aprovado no texto final do documento.

MOBILIZAÇÃO

Para garantir a aprovação desse artigo, várias entidades como Associação Nacional dos Docentes das Universidades Brasileiras (Andes), Federação Nacional dos Servidores das Universidades (Fasubra), União Nacional dos Estudantes (UNE), Confederação dos Professores do Bra-

sil (CPB), entre outras, estão se mobilizando para levar no dia 10 de agosto ao Congresso Constituinte uma emenda de iniciativa popular "que garanta verbas públicas apenas para as escolas públicas".

Contra a aprovação desse artigo, os donos de escolas se manifestam defendendo o "pluralismo pedagógico e a livre iniciativa na área da educação". Eles acham que "há órgãos públicos demais controlando o setor. O Governo deveria deixar a livre concorrência decidir o valor da semestralidade escolar".

O debate é, principalmente, em torno das últimas decisões do Conselho Estadual de Educação (CEE) de repassar os disparos do gatilho salarial de maio e junho para as mensalidades escolares, mesmo depois do decreto do congelamento de preços e salários. A Sunab se mantinha distante da polêmica CEE/escolas particulares mas acabou entrando em cena depois das denúncias de alunos do Colégio Nacional sobre a majoração das mensalidades".

Não satisfeitos com a atuação do CEE, que aprovou o disparo dos gatilhos, os estudantes de cinco grandes escolas particulares de Vitória fizeram uma passeata na última sexta-feira até a Secretaria da Educação. Se os alunos estão insatisfeitos com o CEE, os proprietários de colégios também têm suas reclamações contra a Comissão de Encargos Educacionais (Cene), órgão do CEE encarregado de aprovar o reajuste da semestralidade.

Distinção entre Estado e rede privada é criticada

Para o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado, Adelino Quinamor Ferreira, "não deveria existir a distinção entre escola pública e privada. Ambas devem funcionar livremente, cabendo aos pais decidir por uma delas". Adelino acha "razoável o Governo subsidiar a escola privada ou na impossibilidade disso, deixar o estabelecimento particular caminhar com suas próprias pernas permitindo à livre concorrência estabelecer os preços do mercado".

Segundo ele, a verba pública é importante para a escola particular localizada em bairros carentes, onde não existe estabelecimento público. "Essas escolas não podem aplicar o seu custo real do ensino porque a clientela não suporta. Nesses casos o Governo deve subsidiar". O País inteiro sabe "que o custo da escola particular é de três a seis vezes

inferior ao custo do ensino público. O desaparecimento da escola particular, acabaria com o pluralismo pedagógico e não deixaria aos pais uma opção de escolha. Esse pluralismo é a base do desenvolvimento democrático do País", acredita Adelino.

O índice ideal de reprovação, na sua opinião, seria zero por cento, "mas como isso é impossível, toleramos um percentual abaixo de 5%". Sobre os 11% de reprovação dos alunos de 1º grau das escolas particulares no ano passado, ele argumentou que vários fatores contribuíram para isto. "Como a baixaremuneração profissional, falta de recursos para o desenvolvimento e aquisição de material pedagógico, falta de criatividade dos educadores, apoio da família ao estudante e o grande número de informações, em detrimento da qualidade, que está se dando ao aluno".

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A102395

MORAES, Clésio
Moraes, Clésio